

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA

Projetos de Inovação

MANUAL DE APOIO À ESCRITA



Ministério da Saúde
Grupo Hospitalar Conceição
Gerência de Ensino e Pesquisa

PROJETOS DE INOVAÇÃO
Manual de apoio à escrita

Elaboração do texto

Bianca da Silva Alves

Daniel Demétrio Faustino da Silva

Lucia Molon Fonseca

Maria Cristina Peres da Silva

Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A.

2025

Ministério da Saúde
Grupo Hospitalar Conceição
Gerência de Ensino e Pesquisa

Diretoria do GHC

Diretor-Presidente

Gilberto Barichello

Diretor de Atenção à Saúde

Luís Antônio Benvegnú

Diretor Administrativo e Financeiro

João Constantino Pavani Motta

Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e Educação

Quelen Tanize Alves da Silva

Gerente de Ensino e Pesquisa

Edenilson Bomfim da Silva

Elaboração e Organização

Bianca da Silva Alves

Daniel Demétrio Faustino da Silva

Lucia Molon Fonseca

Maria Cristina Peres da Silva

Revisão da Formatação

Luciane Berto Benedetti

©2025 Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
Direitos reservados :
Editora Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G892p Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa
 Projetos de inovação: manual de apoio à escrita / Grupo
 Hospitalar. Gerência de Ensino e Pesquisa. – Porto Alegre:
 Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2025.
 36 p.

 ISBN 978-65-87505-44-2

 1. Inovações tecnológicas. 2. Inovação em saúde. 3. Saúde
 Pública. 4. Sistema Único de Saúde. 5. Projetos - metodologia.
I. Título.

CDU 614(81)

Catalogação elaborada por Luciane Berto Benedetti, CRB 10/1458.

SUMÁRIO

05

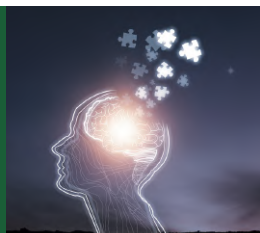
Apresentação

06

INTRODUÇÃO

10

IDEIAS
INOVADORAS



14

PROJETOS
DE
INOVAÇÃO

22

Elaboração do
Projeto de
Inovação



34

Implementação e
Ajustes

36

Referências



APRESENTAÇÃO

É consenso que o fortalecimento da cultura de inovação nas instituições depende do engajamento das pessoas em todos os níveis hierárquicos. Cada agente é um potencial de mudança, capaz de identificar problemas, propor soluções criativas e colaborar para a construção de ambientes com processos mais eficientes, humanizados e sustentáveis.

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC), atento às transformações constantes no setor da saúde e comprometido com a qualificação de seus serviços, instituiu políticas e estruturas para incentivo à inovação institucional. Em 2024 e 2025, foram lançados E-books pela Escola GHC para fomentar a discussão sobre tecnologias e inovação na área pública e trazer informações que pudessem acrescentar conhecimento aos trabalhadores do GHC sobre a temática.

Seguindo a premissa de estímulo aos colaboradores para inovação, disponibilizamos o presente manual para auxiliar na elaboração de projetos inovadores que poderão ser implementados no GHC. Este manual, portanto, foi elaborado com o objetivo de apoiar todos aqueles que desejam transformar suas ideias inovadoras em projetos consistentes, capazes de gerar melhorias nos processos da instituição e agregar valor aos serviços oferecidos aos nossos pacientes. Ele orienta, passo a passo, como identificar uma oportunidade, estruturar uma proposta e conduzir sua tramitação junto às instâncias de inovação do GHC.

Desejamos que este material seja proveitoso e esperamos receber sugestões e ideias inovadoras!

INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo, iremos abordar o que objetivamos com nosso manual e recapitular alguns conceitos sobre inovação e seu papel na saúde pública.

Objetivos do Manual

1. Fornecer orientações claras e práticas para a elaboração de projetos de inovação no âmbito do GHC;
2. Padronizar o formato e conteúdo dos projetos de inovação, facilitando sua avaliação e implementação;
3. Apoiar o registro sistemático de projetos de inovação por meio de fluxo específico no sistema Workflow (Fluxo GHC030);
4. Aumentar as chances de aprovação e captação de recursos para projetos de inovação;
5. Contribuir para a consolidação da cultura de inovação no GHC.

O Conceito de Inovação

Inovação é a introdução de novidades ou melhorias significativas em processos, produtos, serviços ou modelos organizacionais que gerem valor agregado para a instituição e para a sociedade (OECD, 2018). Diferente da simples criatividade (capacidade de gerar ideias), a inovação envolve aplicar essas ideias de forma prática, efetiva e sustentável.

"Inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou de um processo, novo método de marketing ou novo método organizacional" (OECD, 2018).

Inovação Aberta

Inovação aberta é definida como o “uso intencional do fluxo de entradas e saídas de conhecimento para acelerar a inovação interna e expandir os mercados para utilização externa da inovação, respectivamente” (Chesbrough, 2006, p. 2). Portanto, refere-se a diversas abordagens de inovação cuja base é a inovação feita além dos departamentos de pesquisa e desenvolvimento das organizações. A inovação aberta une esforços de iniciativas internas à organização e também do ambiente externo (como universidades e empreendedores), durante o processo de concepção e desenvolvimento dos produtos e processos.

No contexto do GHC, inovar significa:

- Desenvolver soluções mais eficientes para o atendimento à população;
- Modernizar a gestão interna;
- Introduzir novas tecnologias assistenciais ou administrativas;
- Promover práticas de trabalho mais sustentáveis e inclusivas;
- Realizar parcerias com instituições de ensino, pesquisa e saúde (públicas e privadas).

Sendo assim, um projeto de inovação trata da proposta organizada de uma inovação. Por isso, um projeto lida com maiores graus de incertezas; busca testar hipóteses e gerar mudanças relevantes para uma instituição e para a sociedade (ICEPi, 2022; OECD, 2018). A construção de projetos bem estruturados é o primeiro passo para que a inovação saia do papel e produza impacto real (ICEPi, 2022).

A Importância da Inovação na Saúde Pública

A inovação no setor público de saúde é especialmente importante, pois:

- Melhora o acesso da população aos serviços de qualidade;
- Responde mais rapidamente a crises e mudanças sociais;
- Aumenta a eficiência no uso dos recursos públicos;
- Contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (ENAP, 2019).
- Exemplos mundiais e nacionais mostram que hospitais públicos inovadores conseguem:
 - Reduzir filas de espera;
 - Melhorar índices de segurança do paciente;
 - Ampliar a transparência na gestão hospitalar.

A Inovação como Motor da Transformação

A inovação é, hoje, reconhecida como um dos principais vetores de transformação na administração pública e na saúde. Ela permite criar soluções novas para antigos problemas, melhorar a qualidade dos serviços prestados e otimizar o uso dos recursos públicos (Cavalcante *et al.*, 2017).

Para o GHC significa buscar constantemente maneiras de:

- Melhorar a assistência ao paciente;
- Otimizar processos internos;
- Desenvolver tecnologias e produtos próprios;
- Elevar a governança e a sustentabilidade do hospital;

Fortalecer a articulação com parceiros do ecossistema de inovação em saúde.

Produto/Serviço

Característica

Novo serviço ou melhoria significativa.

Exemplo no GHC

Novo protocolo de atendimento em urgências.

Processo

Característica

Nova forma de realizar uma atividade.

Exemplo no GHC

Automação do controle de estoque de medicamentos.

TIPO DE INOVAÇÃO

Organizacional

Característica

Nova estrutura ou modelo de gestão.

Exemplo no GHC

Implantação de centro de inovação hospitalar.

Modelo de Negócios

Característica

Nova maneira de captar recursos ou operar.

Exemplo no GHC

Parceria com startups para desenvolvimento de tecnologia médica.

Fonte: Adaptado de OECD (2018).

IDEIAS INOVADORAS

De onde vêm as ideias inovadoras?

A inovação não nasce de forma espontânea ou mágica, ela surge da observação crítica da realidade, da identificação de problemas não resolvidos ou oportunidades de melhoria e da capacidade de propor soluções viáveis (ICEPi, 2022; OECD, 2018).

No GHC, as ideias de inovação podem surgir:

- Da experiência prática no atendimento aos pacientes;
- Da análise de processos administrativos ou assistenciais;
- Da interação com parceiros externos (universidades, startups, fornecedores);
- De tendências emergentes na área da saúde e tecnologia.

Fontes de ideias inovadoras

Fonte	Exemplo no GHC
Observação direta	Falhas em fluxos de internação de pacientes.
Reclamações de usuários	Tempo de espera excessivo em consultas especializadas.
Sugestões de colaboradores	Automatização de conferência de medicamentos.
Novas tecnologias disponíveis	Uso de inteligência artificial para triagem.
Mudanças regulatórias	Adaptação a novas normas de segurança do paciente.

Fases de Maturação de uma Ideia Inovadora

Transformar uma ideia em um projeto de inovação maduro não acontece de forma imediata.

A inovação exige processos de amadurecimento progressivos, que vão desde a identificação do problema até a implementação efetiva da solução. Essas fases são fundamentais para garantir que a inovação proposta seja relevante, viável e sustentável (ENAP, 2019; ICEPi, 2022).

De acordo com ICEPi (2022) e ENAP (2019), as principais fases de maturação são:

Identificação do Problema ou Oportunidade

O primeiro passo é observar atentamente o contexto e perceber um problema real ou uma oportunidade de melhoria. Sem uma necessidade concreta, a inovação pode se tornar irrelevante.

Perguntas-chave nessa fase:

- Que situação atual precisa ser melhorada?
- Quais dores ou dificuldades os usuários, trabalhadores ou a instituição enfrentam?
- Existem dados ou relatos que comprovem o problema?



Exemplo no GHC: Longo tempo de espera para marcação de exames de imagem.

Exploração e Formulação da Ideia Inicial

Nesta fase, surgem as primeiras hipóteses de solução. A ideia pode ser ainda vaga, mas deve começar a ser moldada em torno de:

- Viabilidade técnica;
- Aderência às normas institucionais;
- Benefícios claros para os usuários e para o GHC.

Pesquisa Preliminar e Benchmarking

Antes de avançar, é crucial pesquisar:

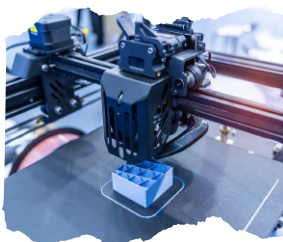
- Soluções já existentes dentro ou fora do hospital;
- Experiências em outros hospitais, municípios ou países;
- Tecnologias disponíveis no mercado.

Essa fase evita a duplicação de esforços e embasa a proposta com dados concretos.

Prototipação e Teste Inicial

Nesta fase, é possível criar uma versão simplificada da solução — chamada de protótipo ou projeto-piloto — para validar as hipóteses em pequena escala.

- Permite testar o funcionamento básico da proposta;
- Ajuda a identificar falhas e realizar ajustes antes de grandes investimentos;
- Reduz riscos e aumenta a aceitação interna.



PROJETOS DE INOVAÇÃO

Conceito

Para podermos elaborar um projeto de inovação é necessária a compreensão de seu conceito, que está alicerçado em ações com objetivos claros e bem planejadas. Abaixo, segue uma visão bastante objetiva sobre projetos de inovação:

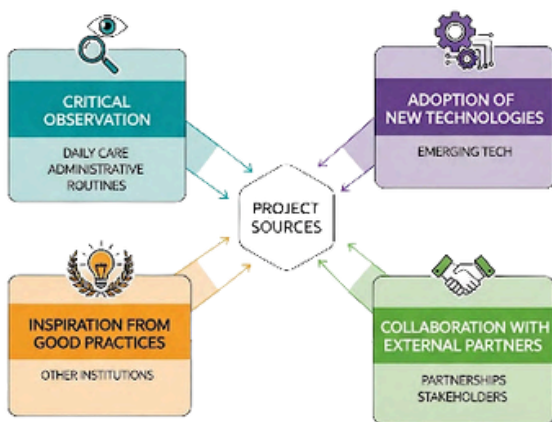
“Um projeto de inovação consiste em um conjunto de ações planejadas para implementar novas ideias que geram valor para uma organização ou para a sociedade. É um processo estruturado e estratégico que busca desenvolver e implementar soluções inéditas” (TOTVS, 2025).

Diferentemente dos projetos convencionais, os projetos de inovação lidam com maiores graus de incerteza, envolvem experimentação, validação de hipóteses e buscam gerar transformações relevantes nos processos, serviços, produtos ou modelos organizacionais. São iniciativas voltadas à criação de algo novo ou significativamente melhorado em resposta a problemas ou necessidades identificadas.



No contexto do GHC, um projeto de inovação deve apresentar:

- Uma proposta de valor clara para a instituição e/ou seus usuários;
- Elementos de novidade em relação às práticas atualmente adotadas;
- Viabilidade técnica e econômica para ser executado e sustentado;
- Potencial de escalabilidade ou replicação em outros setores ou unidades;
- Alinhamento com a missão institucional, com a Política de Inovação do GHC e com os princípios do SUS.



Esses projetos podem surgir de diferentes fontes: da observação crítica do cotidiano assistencial ou administrativo, da inspiração em boas práticas de outras instituições, da adoção de novas tecnologias ou da colaboração com parceiros externos. O essencial é que atendam a uma necessidade real e produzam impacto positivo mensurável para a instituição e para a sociedade.

Diferenças entre Projetos de Inovação e Projetos Tradicionais e outros tipos de Projetos

Embora todo projeto tenha como objetivo resolver um problema ou alcançar um objetivo específico, os projetos de inovação possuem características específicas que os diferenciam dos projetos tradicionais principalmente em relação aos seus propósitos, resultados esperados, grau de incerteza e critérios de avaliação.

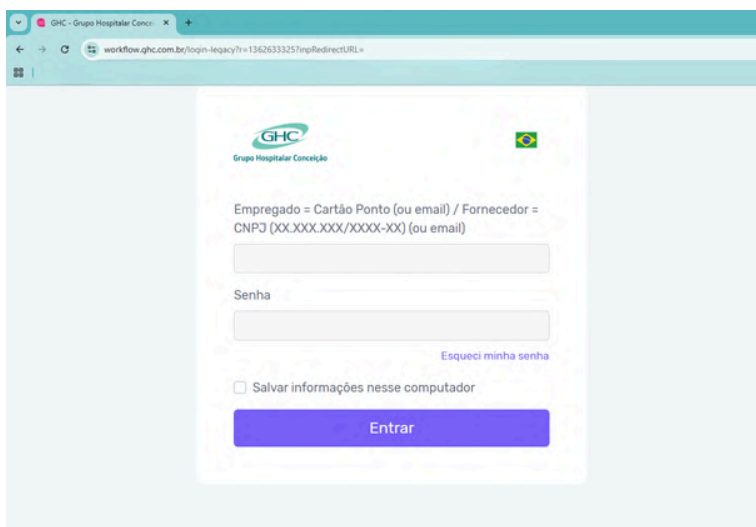
Tipo	Objetivo Principal	Características	Exemplos
Projeto de Inovação	Criar solução nova para problema novo ou complexo	Alto grau de incerteza; Teste de hipóteses; Possibilidade de erro e aprendizado	Implantar novo modelo de atendimento ao paciente usando IA Construção de uma nova ala hospitalar; Reforma do ambulatório
Projeto Tradicional	Executar ações já consolidadas para atingir metas claras	Caminho bem definido; Pouca incerteza	
Projeto de Ensino	Desenvolver e aplicar atividades educativas	Visa formação e capacitação; Baseado em metodologias pedagógicas	Curso de capacitação em protocolos clínicos para enfermeiros
Projeto de Extensão	Aplicar conhecimento acadêmico ou técnico para beneficiar a comunidade	Ações sociais, culturais ou de saúde junto à sociedade	Campanha de vacinação em comunidades vulneráveis
Projeto de Trabalho	Melhorar uma atividade ou rotina interna	Propostas de melhoria de processos; Foco operacional	Novo fluxo de atendimento no setor de farmácia
Projeto Técnico	Resolver problemas técnicos específicos	Execução de laudos, pareceres técnicos, sistemas de apoio	Implantação de nova infraestrutura de TI no hospital
Projeto de Pesquisa	Produzir conhecimento novo e validado cientificamente	Baseado em método científico; Requer protocolos de ética	Estudo clínico sobre eficácia de novo medicamento no tratamento de infecções hospitalares

Fonte: Elaborado pelos autores

É importante ressaltar que projetos de pesquisa podem se sobrepor, em alguns casos, a projetos de inovação. Projetos de pesquisa que geram um novo dispositivo médico ou um novo sistema, por exemplo, podem resultar em um projeto de inovação. Nesses casos, devem ser elaborados dois projetos distintos, cada um com foco e estrutura adequados ao seu objetivo específico (ICEPi, 2022; OECD, 2018):

- O Projeto de Pesquisa deve ser submetido pelo fluxo de pesquisa via Workflow, respeitando as exigências de ética e método científico.
- O Projeto de Inovação deve ser submetido pelo fluxo de inovação via Workflow (Fluxo GHC030), voltado à avaliação técnica, impacto institucional e viabilidade de implementação (Grupo Hospitalar Conceição, 2025).

Ambos os fluxos são independentes e complementares, e devem ser acompanhados conforme os trâmites definidos pelo GHC.



Fonte: Grupo Hospitalar Conceição (2025).

Por que é Importante Escrever Bem seu Projeto de Inovação?

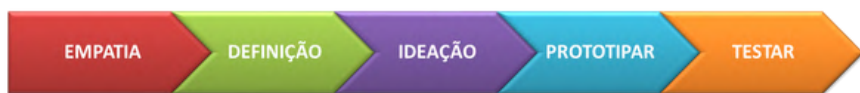
- A qualidade da escrita de um projeto de inovação é tão importante quanto a própria ideia.
- Um projeto inovador, mesmo que tenha grande potencial, pode ser rejeitado ou não entendido se estiver mal escrito, confuso ou incompleto (OECD, 2018).
- Comunicar com clareza o problema e a solução proposta: um projeto bem escrito facilita o entendimento do problema que se pretende resolver, do público-alvo e da inovação proposta. Além disso, possibilita que os avaliadores compreendam rapidamente o valor da ideia. Quem lê o projeto pode não ter o mesmo conhecimento técnico que você. Portanto, a clareza é indispensável (ENAP, 2019).
- Demonstra viabilidade: estruturação clara das etapas (objetivos, métodos, indicadores, riscos) mostra que a inovação é executável, controlável e avaliável (ICEPi, 2022).
- Aumenta as chances de aprovação e financiamento: as instituições, editais e programas de apoio analisam dezenas ou centenas de projetos. Aqueles que são claros, objetivos, estruturados e embasados se destacam imediatamente. Além disso, projetos bem formulados são mais facilmente adaptáveis para chamadas públicas de financiamento em inovação e pesquisa (OECD, 2018; ENAP, 2019).
- Evita retrabalho e desperdício de recursos: um projeto mal escrito gera dúvidas, interpretações erradas, retrabalho e até gastos desnecessários. Planejar e detalhar o projeto de forma eficaz desde o início evita surpresas desagradáveis na execução (ICEPi, 2022).

Ferramentas que Auxiliam no Surgimento dos Projetos

Para organizar o processo criativo e acelerar a estruturação das ideias em projetos viáveis, existem metodologias e ferramentas consolidadas. As mais aplicáveis no contexto do GHC são (ENAP, 2019):

Design Thinking

O Design Thinking é uma abordagem focada no ser humano que busca compreender profundamente as necessidades dos usuários para desenvolver soluções criativas e efetivas.



Etapas principais do Design Thinking:

1. Empatia: Compreender o contexto e as necessidades dos usuários.
2. Definição: Sintetizar os aprendizados para definir o problema a ser resolvido.
3. Ideação: Gerar o maior número possível de soluções criativas.
4. Prototipação: Construir versões simplificadas das soluções para testar.
5. Teste: Avaliar os protótipos com os usuários e refinar as propostas.

Canvas do Projeto de Inovação

O Canvas é uma ferramenta visual que ajuda a estruturar rapidamente as principais dimensões de um projeto, facilitando a organização das ideias e o planejamento inicial para posterior desenvolvimento do projeto completo.

Blocos clássicos do Canvas adaptado ao GHC:

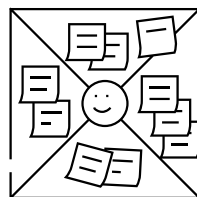
- Problema detectado;
- Público-alvo impactado;
- Solução proposta/ proposta de valor;
- Recursos necessários;
- Parceiros envolvidos;
- Indicadores de sucesso;
- As fontes de financiamento.



Mapa de Empatia

O Mapa de Empatia é uma ferramenta derivada do Design Thinking que aprofunda a compreensão sobre o público-alvo, buscando mapear:

- O que o usuário pensa e sente;
- O que ele vê, escuta e fala;
- Suas dores e suas expectativas.



É uma ferramenta valiosa para colocar o foco real nas necessidades das pessoas que serão impactadas pela inovação.

ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INOVAÇÃO

Elaboração do Projeto de Inovação

Recomendada para os projetos de inovação no GHC, com base em boas práticas da gestão pública (ENAP, 2019; ICEPi, 2022; Rio Grande do Sul, 2024).

Essa estrutura deve ser utilizada como roteiro para a escrita e submissão do projeto completo.

Essa organização visa garantir clareza, padronização e alinhamento com os fluxos internos de avaliação técnica e institucional.

Estrutura do Projeto de Inovação

1. Identificação do Projeto
2. Objetivos
3. Introdução e Justificativa
4. Descrição da Proposta Inovadora
5. Recursos
6. Público-Alvo
7. Relevância Institucional e Social
8. Plano de Trabalho Detalhado
9. Cronograma
10. Indicadores e Resultados Esperados
11. Análise de Riscos
12. Equipe
13. Parcerias
14. Sustentabilidade
15. Orçamento
16. Acompanhamento e Avaliação de Resultados

1. Identificação do Projeto

Neste item, devem ser preenchidas as informações básicas de identificação da proposta.

Título do Projeto: nome claro e objetivo, que reflita a essência da proposta inovadora.

Proponente(s): nome completo do(s) servidor(es) responsável(eis) pela elaboração e coordenação do projeto.

Sector/Unidade Proponente: unidade, serviço ou setor do GHC vinculado ao projeto.

Contato: e-mail e telefone do responsável principal.

2. Objetivos

Nesta seção, devem ser indicados o objetivo geral e os objetivos específicos da proposta. Esses objetivos devem ser claros, mensuráveis e factíveis. A boa formulação dos objetivos é essencial para guiar o planejamento e a avaliação do projeto (Rio Grande do Sul, 2024).

Objetivo Geral: descreve o propósito central do projeto, o impacto desejado ou o que se pretende transformar.

Objetivos Específicos: metas operacionais, mais detalhadas, que orientarão a execução. Devem ser claros, mensuráveis e viáveis (Rio Grande do Sul, 2024).

3. Introdução e Justificativa

Neste item, deve ser apresentado o problema ou a necessidade que motivou a criação do projeto.

Descreva o contexto institucional em que o problema ocorre. Utilize dados, evidências, relatos, indicadores ou documentos que comprovem a relevância da situação. Destaque os prejuízos gerados pela manutenção do problema, tanto no âmbito do GHC quanto no contexto mais amplo do SUS (ENAP, 2019).

Explique de forma clara a situação atual, suas causas e consequências, identificando os fatores que impedem a melhoria dos serviços ou processos.

Em seguida, justifique a necessidade do projeto:

- Apresente os ganhos institucionais, sociais e econômicos esperados com a solução proposta;
- Demonstre o alinhamento do projeto com as diretrizes estratégicas do GHC e com os princípios do SUS;
- Mostre como a proposta contribui para os objetivos da Política de Inovação da instituição (ICEPi, 2022).

4. Descrição da Proposta Inovadora

Explique detalhadamente a solução inovadora que está sendo proposta. Destaque o que há de novo ou significativamente melhorado em relação ao estado atual. Descreva como a proposta será colocada em prática. Apresente os diferenciais que caracterizam a proposta como uma inovação (ICEPi, 2022).

5. Recursos

Neste item, devem ser listados todos os recursos necessários para a execução do projeto.

Indique os seguintes tipos de recursos:

- Recursos humanos: perfis profissionais e quantidade de pessoas envolvidas na execução;
- Recursos materiais: equipamentos, insumos e demais itens físicos;
- Recursos tecnológicos: sistemas, softwares, plataformas e infraestrutura digital;
- Recursos financeiros: valores estimados para custear as ações previstas.
- Especifique as fontes dos recursos: orçamento interno do GHC, parcerias institucionais, editais de fomento, convênios ou outras formas de financiamento.
- Também é recomendável organizar os custos previstos por categoria, como:
- Recursos humanos (remuneração, bolsas, horas técnicas);
- Materiais e equipamentos;
- Softwares e serviços terceirizados;
- Treinamentos e capacitações.
- Apresente ainda, sempre que possível, as possíveis fontes de financiamento, sejam elas internas, externas ou mistas (ICEPi, 2022).

6. Público-Alvo

Neste item, identifique quem será beneficiado diretamente ou indiretamente com a inovação proposta.

Descreva:

- Os grupos ou setores impactados (ex.: pacientes, usuários, profissionais de saúde, equipes administrativas);
- O perfil e o tamanho estimado desse público;
- A abrangência da solução proposta (piloto, serviço, instituição).

Compreender o público-alvo é essencial para planejar ações, prever resultados e construir indicadores de impacto (ENAP, 2019).

7. Relevância Institucional e Social

Descreva como o projeto está alinhado com os objetivos estratégicos do GHC e com os princípios do SUS.

Explique a importância do projeto para a instituição (eficiência, economia, resolutividade).

Aponte benefícios para os usuários (qualidade, acesso, segurança).

Mostre como o projeto se relaciona com a Política de Inovação do GHC.

8. Plano de Trabalho Detalhado

Nesta seção, descreva as atividades e etapas necessárias para desenvolver e implantar o projeto.

Organize o plano de trabalho em etapas ou fases, detalhando para cada uma:

- As ações previstas (o que será feito);
- Os responsáveis por cada atividade;
- Os recursos necessários, incluindo humanos, materiais e tecnológicos;
- Os prazos estimados para execução.

É recomendável apresentar essas informações por meio de tabelas ou listas estruturadas, o que facilita a visualização, a compreensão e o acompanhamento do projeto (ICEPi, 2022; Rio Grande do Sul, 2024). Esse detalhamento é essencial para garantir o controle das atividades, a organização da equipe e a transparência na execução do projeto.



9. Cronograma

Nesta seção, deve ser apresentada a previsão temporal de execução do projeto, com todas as etapas principais organizadas no tempo.

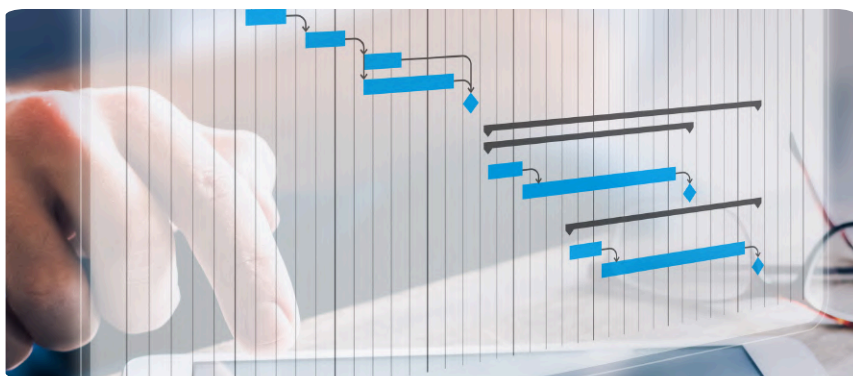
Indique:

- A duração total do projeto;
- As principais etapas ou fases, com respectivas datas de início e término;
- Os responsáveis por cada fase ou conjunto de atividades.

O cronograma deve ser realista, levando em consideração os prazos institucionais e a disponibilidade de recursos e equipe.

Para facilitar a visualização e o acompanhamento, recomenda-se o uso de tabelas, quadros ou linhas do tempo (Rio Grande do Sul, 2024).

Um cronograma bem elaborado contribui para o sucesso da execução e o monitoramento eficaz do projeto.



10. Indicadores e Resultados Esperados

Nesta seção, devem ser apresentados os resultados concretos que se pretendem alcançar com a implementação do projeto e os indicadores que permitirão medir seu sucesso.

Descreva os impactos esperados, tanto:

- Imediatos (ex.: implantação de sistema, início de um novo fluxo de atendimento);
- De médio e longo prazo (ex.: melhoria da eficiência institucional, ampliação do acesso, redução de custos, satisfação dos usuários).
- Indique os impactos diretos e indiretos do projeto, considerando o contexto do GHC e os benefícios gerados para a instituição e seus públicos.
- Apresente de 2 a 4 indicadores mensuráveis, alinhados aos objetivos definidos na proposta. Os indicadores devem permitir o acompanhamento dos resultados ao longo do tempo.

Exemplos de indicadores:

- Tempo médio de atendimento;
- Taxa de adesão a novos protocolos;
- Economia de recursos;
- Índice de satisfação dos usuários.

A escolha de bons indicadores é essencial para demonstrar a efetividade da inovação e apoiar sua tomada de decisão (OECD, 2018; ENAP, 2019).

11. Análise de Riscos

Nesta seção, identifique os principais riscos que podem afetar o sucesso da execução do projeto e apresente estratégias para mitigá-los.

Classifique os riscos como:

- Técnicos (falha em tecnologia, recursos inadequados);
- Operacionais (restrições de tempo, retrabalho);
- Institucionais (mudanças de prioridade, entraves burocráticos);
- Humanos (rotatividade de pessoal, capacitação insuficiente).

Para cada risco identificado:

- Avalie o impacto e a probabilidade de ocorrência;
- Aponte medidas preventivas e alternativas de contingência.

Essa análise contribui para antecipar obstáculos e aumenta a robustez do projeto (Rio Grande do Sul, 2024).

12. Equipe

Liste os membros que participarão da execução do projeto.

- Informe: nome, função no projeto e unidade de lotação.
- Se necessário, inclua qualificações ou experiências que justifiquem a escolha dos integrantes.

13. Parcerias

Caso existam instituições externas envolvidas, descreva-as aqui.

Exemplos: universidades, startups, ONGs, instituições públicas.

Informe o papel de cada parceiro: apoio técnico, financeiro, cessão de tecnologia, entre outros.

14. Sustentabilidade

Nesta seção, apresente as estratégias para garantir que os resultados e benefícios do projeto sejam mantidos após a sua conclusão.

Explique como a inovação proposta será incorporada à rotina institucional, promovendo sua continuidade e integração às práticas permanentes do GHC.

Descreva:

- Como será feita a capacitação das equipes envolvidas;
- Quais ações estão previstas para a manutenção de equipamentos, sistemas ou fluxos implantados;
- Como será viabilizado o financiamento contínuo ou futuro, caso necessário.

Também é importante indicar:

- A possibilidade de ampliação ou replicação da solução em outros setores ou unidades;
- As estratégias de institucionalização do projeto no planejamento do GHC, garantindo sua sustentação ao longo do tempo (ICEPi, 2022).

15. Orçamento

Apresente uma estimativa dos custos necessários para implementar o projeto.

- Liste os principais itens de despesa por categoria: equipamentos, materiais de consumo, serviços, treinamentos etc.
- Inclua possíveis contrapartidas do GHC ou de parceiros.
- Finalize com o total estimado.



16. Acompanhamento e Avaliação de Resultados

Descreva como o projeto será monitorado ao longo da execução e após a conclusão.

- Indique os métodos e instrumentos de avaliação: relatórios, reuniões, checklists, dashboards.
- Explique como os indicadores serão acompanhados para verificar a efetividade da proposta (ENAP, 2019).

IMPLEMENTAÇÃO E AJUSTES

Implementação e Ajustes

Após aprovação, o projeto é executado e acompanhado de perto para:

- Pequenas mudanças de rota;
- Avaliações de prazos e recursos;
- Lições aprendidas que retroalimentam o projeto.

A cultura de inovação no GHC preza pelo aprendizado contínuo, reconhecendo que ajustes fazem parte do processo inovador.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Pedro *et al.* *Inovação no setor público: teoria, tendências e casos no Brasil*. Brasília, DF: ENAP; Ipea, 2017.

Disponível em:

2025.<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2989>. Acesso em: 19 ago. 2025

CHESBROUGH, H. W. Open innovation: a new paradigm for understanding industrial innovation. *In*: CHESBROUGH, H. W.; VANHAVERBEKE, W. J. *Open innovation: researching a new paradigm*. New York: Oxford University Press, 2006.

Disponível em:

<http://www.emotools.com/media/upload/files/Openinnovationparadigm.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). *Guia de inovação na gestão pública*. Brasília, DF: ENAP, 2019.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. *Workflow GHC*. Porto Alegre: GHC, 2025. Disponível em:

<https://workflow.ghc.com.br/login-legacy?r=988057238?inpRedirectURL=>. Acesso em: 15 ago. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE (ICEPi). *Manual de estruturação de projetos de inovação*. Vitória: ICEPi, 2022. Disponível em: https://icepi.es.gov.br/Media/ICEPi/Arquivos-ICEPi/manuais-informes/Manual%20de%20Estrutura%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projetos%20de%20Inova%C3%A7%C3%A3o_ICEPi_revisado_FEV22-1.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

REFERÊNCIAS

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Manual 2018: guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation*. 4th ed. Paris: OECD, 2018. Disponível em :

https://www.oecd.org/en/publications/oslo-manual-2018_9789264304604-en.html. Acesso em : 19 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP/RS). *Guia de Referência em Desenvolvimento e Gestão de Projetos: setor público*. Porto Alegre: EDP/RS, 2024. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/b78d3159e8.html#page/1>. Acesso em: 18 ago. 2025.

TOTVS. *O que é um projeto de inovação e passo a passo para elaborar o seu*. TOTVS: São Paulo, jan. 2025. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/inovacoes/projeto-de-inovacao>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GHC NOVA

CRIANDO
O AMANHÃ
HOJE

100%
SUS

escolaghc.ghc.com.br